



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## DESAFIOS E APRENDIZADOS NO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ANA ALICE FIGUEIREDO DOS SANTOS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar  
Subprojeto: Espanhol

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Iranildes Almeida de Oliveira Lima ([iranildes01@uefs.br](mailto:iranildes01@uefs.br)); Alex Sandro Beckhauser ([asbeckhauser@uefs.br](mailto:asbeckhauser@uefs.br)); Luena Monteiro Oliveira ([luenamontteiro@gmail.com](mailto:luenamontteiro@gmail.com)); Jonathan Silva Souza Santos ([jonathansilvasouzasantos9@gmail.com](mailto:jonathansilvasouzasantos9@gmail.com)); Yasmin Oliveira Guimarães ([yguimaraes000@gmail.com](mailto:yguimaraes000@gmail.com)); Paloma de Jesus Bastos dos Santos ([palomasantossts602@gmail.com](mailto:palomasantossts602@gmail.com)); Gabriella Oliveira dos Santos ([oliveiragabriella280@gmail.com](mailto:oliveiragabriella280@gmail.com)); Ellen Kauane de Oliveira Lima ([ellenkauane.lm@gmail.com](mailto:ellenkauane.lm@gmail.com)); Rayane Conceição Silva ([anne28rai@gmail.com](mailto:anne28rai@gmail.com)); Thais Souza dos Anjos ([thaissouza7000@gmail.com](mailto:thaissouza7000@gmail.com)).

**Palavras-chave:** PIBID; Espanhol; Núcleo de Línguas; Centro de Línguas.

### 1. INTRODUÇÃO:

O subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2024-2026 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) tem como objetivo principal a promoção do espanhol e dos centros de línguas dentro nas escolas parceiras, possibilitando ações que visem a construção do plurilinguismo dentro das escolas.

Para além disso, o programa apresenta como meta o desenvolvimento das habilidades didáticas dos discentes dos cursos de Letras: Português e Espanhol, aos quais se desenvolverão a partir do diálogo entre a teoria – proporcionado pela universidade e ciclos formativos – e prática – promovida pela vivência dentro da escola designada ao bolsista de iniciação à docência (ID).

Esse trabalho, tem como objetivo o relato das atividades realizadas pelos IDs, pela supervisora e pelos coordenadores do subprojeto no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Alice Figueiredo dos Santos, localizado na cidade de Feira de Santana – Bahia, nestes dez meses de projeto, dentre os quais ocorreram reuniões, contato com os alunos, pesquisa de formação teórica, sensibilização, aulas práticas e etc.

## **2. A BNCC e o Ensino de Línguas Estrangeiras:**

A BNCC (BRASIL, 2018) estabelece que o ensino de Língua Estrangeira deve promover: a ampliação do repertório cultural e linguístico dos estudantes; a formação de competências comunicativas em contextos reais de interação; a valorização da diversidade linguística e cultural; o desenvolvimento de práticas de letramento crítico.

A pertinência e a viabilidade de um projeto de intervenção manifestam-se plenamente quando ele dialoga de forma sinérgica com a realidade e as aspirações da comunidade escolar na qual se insere. É a partir desta posição que a proposta de intervenção foi formulada.

A missão de atender às "necessidades de aprendizagem dos alunos, proporcionando sua formação nos aspectos cognitivo, afetivo, físico, ético, estético de atuação e inserção social" esbarra em desafios concretos que o próprio documento elenca: a "ausência da família na escola", a "evasão e repetência", as "dificuldades na leitura, escrita e interpretação de qualquer disciplina" e a "insistência no uso de aparelhos celulares" (PPP, 2025, p. 27).

## **3. Proposta de Intervenção:**

A proposta seria desenvolvida em turmas do Ensino Fundamental II e Médio, ao longo de um semestre letivo, com encontros semanais. Nesse sentido, três eixos se complementam: comunicação e interação, cultura e interculturalidade, e tecnologia e metodologias ativas.

### **Eixo 1 – Comunicação e Interação (Lima & Reis, 2017).**

De acordo com Lima e Reis (2017), a aprendizagem cooperativa é fundamental para o ensino de línguas, pois possibilita que os estudantes aprendam em conjunto, ampliando suas interações e construindo sentidos coletivamente. As autoras afirmam que “o aprendizado cooperativo consiste no uso educativo de pequenos grupos de forma a provocar que os estudantes trabalhem juntos para maximizar seu próprio aprendizado e o de cada um dos membros do grupo” (LIMA; REIS, 2017, p. 200). Dessa forma, o trabalho em pares ou pequenos grupos potencializa as trocas comunicativas, uma vez que “favorece a comunicação advinda de necessidades reais dos estudantes” (LIMA; REIS, 2017, p. 200). Assim, a proposta de ensino das autoras sustenta o eixo de comunicação e interação, ao conceber a sala de aula como espaço de cooperação, diálogo e protagonismo estudantil.

### **Eixo 2 – Cultura e Interculturalidade (Ginzburg, 2012)**

Ginzburg (2012) denuncia que grande parte do ensino de literatura no Brasil tem se pautado por uma lógica instrumental e imediatista, na qual a leitura integral e crítica das obras é substituída por resumos, esquemas e práticas voltadas apenas para exames. Essa prática reduz o

valor cultural e crítico da leitura, privilegiando “o princípio do imediatismo” (GINZBURG, 2012, p. 212), transformando o ensino em uma “constituição fantasmagórica”, na qual professores e alunos tornam-se figuras esvaziadas: “se o aluno não está ali para debater, quem está ali é um personagem fantasmático. Se o professor não está ali para debater, também é um personagem fantasmático na cena” (GINZBURG, 2012, p. 219).

### **Eixo 3 – Tecnologia e Metodologias Ativas**

No contexto pós-pandemia, Nóvoa (2022) destaca que não é possível pensar a educação sem referência às tecnologias digitais. Contudo, o autor alerta que é preciso enfrentá-las “com lucidez, e coragem, estas tensões: entre um empobrecimento da diversidade e a valorização de diferentes culturas e modos de viver; entre uma diminuição da privacidade e liberdade e a afirmação de novas formas de democracia e participação; entre a redução do conhecimento ao digital e a importância de todo o conhecimento, humano e social” (NÓVOA, 2022, p. 36).

Nesse sentido, a escola precisa se reinventar sem perder sua função social e formativa, assumindo a tarefa de “construir ambientes escolares propícios ao estudo e ao trabalho em conjunto” (NÓVOA, 2022, p. 44).

### **4. METODOLOGIA:**

Durante os meses de dezembro e janeiro, período em que as escolas estão fechadas após o ano letivo, os IDs se dedicaram à leitura de textos teóricos, para a formação de uma base que sustenta o ensino crítico dentro de sala de aula.

Em fevereiro, ocorreu o primeiro contato com a escola, através do acompanhamento da jornada pedagógica promovida pelo governo do estado.

Entre os meses de março, abril e maio, os estudos que nortearão as práticas dentro das oficinas de espanhol se seguiram, com enfoque nas leis e decretos baianos em relação ao ensino da língua espanhola e as principais percepções de língua a serem aplicadas em sala de aula. Além disso, aconteceram reuniões semanais *in loco* para tratar dos assuntos estudados.

O mês de junho e julho foi usado para a elaboração da sensibilização na escola, com intenção de chamar a atenção dos alunos para o projeto do PIBID de Espanhol na escola. Abraçados pelo evento “Julho das Pretas”, a equipe do subprojeto designada à escola se dedicou a estudar personalidades hispânicas afins ao tema, para atuar no evento em uma atividade gamificada que juntava conhecimentos gerais e o espanhol. O evento apresentou atos dos estudantes em espanhol, com a ajuda dos IDs, que ensinaram e praticaram junto aos discentes.

No decorrer do mês de agosto e atualmente em setembro, houve a instrução por parte da coordenação do subprojeto, de que o material didático que será utilizado nas aulas fosse reestruturado, dessa forma, utilizando como base os conhecimentos prévios, nós ID's, sob a supervisão da professora Luena, iniciamos o processo de análise e seleção de possíveis textos, atividades e imagens que fossem melhor aproveitados no atual contexto dos estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o subprojeto de Espanhol no Colégio Ana Alice destacou avanços significativos na formação de futuros professores, ao propor atividades que integram teoria e prática. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo apresentar as ações executadas pelos integrantes do subprojeto, bem como pela supervisora e coordenadores da área,

Além disso, as experiências desenvolvidas favoreceram a análise e a avaliação de materiais didáticos, em consonância com os princípios teórico-metodológicos apresentados por Lima e Reis (2017), evidenciando a importância de incluir sistematicamente essa discussão na formação docente. A experiência contribui diretamente para o desenvolvimento de competências essenciais para o ensino de línguas, reforçando a construção de futuros professores reflexivos, críticos e comprometidos com a aprendizagem dos estudantes.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ANA ALICE FIGUEREDO DOS SANTOS. Projeto Político-Pedagógico (PPP Reformulado 2025). Feira de Santana, 2025.

GINZBURG, Jaime. O ensino de literatura como fantasmagoria. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 54, p. 210-223, 2012.

JORNADA PEDAGÓGICA 2025 - Live com Ailton Krenak. Governo do Estado da Bahia, 2025.

LIMA, Iranildes Almeida de Oliveira; REIS, Luana Moreira. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática dessa discussão nos currículos de formação de professores. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 194-206, set./dez. 2017.

NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Com a colaboração de Yara Alvim. Salvador: Instituto Anísio Teixeira, 2022.